

PERCEPÇÕES DE PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

PERCEPTIONS OF PARENTS AND GUARDIANS ABOUT THE BENEFITS OF THERAPEUTIC RIDING IN PATIENTS WITH CEREBRAL PALSY

Carla Rafaela da Silva¹

Bruna Leonel Carlos²

Resumo | INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral pode causar complicações musculoesqueléticas que prejudicam a coordenação motora e o controle postural, afetando a realização de atividades diárias. A equoterapia é uma terapia que tem se mostrado eficaz na melhoria das capacidades físicas e funcionais das crianças com paralisia cerebral, mas ainda há poucos estudos sobre seus efeitos na qualidade de vida das crianças. Este artigo tem como objetivo avaliar a percepção dos pais e/ou responsáveis sobre os benefícios da equoterapia na motricidade e funcionalidade das crianças com paralisia cerebral. **MÉTODOS:** Um questionário desenvolvido pelas autoras, foi aplicado em 7 pais/responsáveis, por meio de ligações telefônicas, perguntando sobre a percepção de melhora em relação aos aspectos motores e funcionais da criança com paralisia cerebral. Os critérios de inclusão foram pais de crianças entre 5 e 18 anos, que praticam a equoterapia. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a equoterapia proporcionou melhoras na função motora e funcionalidade das crianças, de acordo com a percepção de seus pais e responsáveis na qual os pontos principais foram melhora do equilíbrio, estabilidade de tronco, coordenação motora e força muscular. **CONCLUSÃO:** A equoterapia é uma terapia que pode ter um papel importante no tratamento de crianças com paralisia cerebral, melhorando a função motora e funcionalidade, segundo a percepção dos pais e responsáveis.

Palavras-chave: Equoterapia; Paralisia Cerebral; Equilíbrio Postural; Desempenho Psicomotor; Força Muscular.

Abstract | INTRODUCTION: Cerebral palsy can cause musculoskeletal complications that impair motor coordination and postural control, affecting daily activities. Equine therapy is a treatment that has been shown to be effective in improving the physical and functional abilities of children with cerebral palsy, but there are still few studies on its effects on children's quality of life. This article aims to evaluate the perception of parents and/or caregivers regarding the benefits of equine therapy on the motor skills and functionality of children with cerebral palsy. **METHODS:** A questionnaire was administered to 7 parents/caregivers, asking about their perception of improvement in relation to the child's motor and functional aspects. **RESULTS:** The results indicate that equine therapy provided significant improvements in motor function and functionality of children, according to the perception of their parents and caregivers. **CONCLUSION:** Equine therapy can play an important role in the treatment of children with cerebral palsy, improving motor function and functionality, according to the perception of parents and caregivers.

Keywords: *Riding therapy; Cerebral Palsy; Postural Balance; Psychomotor Performance; Muscle strength.*

¹Curso de Fisioterapia - Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre (MG), Brasil

Correspondência para: Bruna Leonel Carlos Curso de Fisioterapia - Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre (MG), Brasil, e-mail: bruna.leonel@univas.edu.br.

¹Discente do curso de Fisioterapia - Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre (MG), Brasil

²Docente do curso de Fisioterapia - Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre (MG), Brasil

INTRODUÇÃO

A encefalopatia crônica não progressiva da infância, também conhecida como paralisia cerebral (PC), é um conjunto de distúrbios que afetam o movimento e a postura, limitando as atividades cotidianas das pessoas afetadas. Essas limitações são causadas por lesões mutáveis, mas não progressivas, que ocorrem durante o desenvolvimento do cérebro¹. De acordo com Maciel, Mazzitelli e Sá (2013)², a PC pode levar a desordens motoras, sensoriais, cognitivas, comportamentais, epilepsia e problemas musculoesqueléticos secundários.

As complicações musculoesqueléticas podem afetar a coordenação motora, controle postural e equilíbrio das crianças com PC, prejudicando sua capacidade de realizar tarefas cotidianas. É fundamental identificar essas limitações precocemente para garantir uma melhor resposta ao tratamento fisioterapêutico e minimizar os danos à qualidade de vida desses pacientes.

O tratamento fisioterapêutico para a PC deve ser amplo e considerar as alterações funcionais secundárias ao comprometimento neurológico e biomecânico. Os recursos disponíveis incluem hidroterapia, cinesioterapia, uso de equipamentos, Estimulação Elétrica Funcional (FES) e equoterapia.

A equoterapia é uma terapia assistida por cavalos que pode ajudar a melhorar a

postura, o controle cervical e do tronco, desenvolver habilidades funcionais diárias e promover a autonomia nas mudanças posturais.

Silveira e Wibeling destacam que a equoterapia melhora o controle do tronco e equilíbrio na posição sentada, fortalecendo a musculatura pélvica, abdominal e lombar, o que resulta em melhor equilíbrio e controle postural contra a gravidade. A literatura destaca a importância dos benefícios da equoterapia na motricidade infantil e sua influência na melhor execução de atividades cotidianas, tornando-se uma importante ferramenta para melhorar não apenas a função motora, mas também a funcionalidade da criança.⁷

Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos pais e responsáveis de crianças com PC sobre os benefícios da equoterapia na motricidade e funcionalidade das crianças, a fim de determinar se esses ganhos são percebidos e vivenciados no cotidiano das crianças com PC.

MÉTODO

Este estudo é uma pesquisa observacional transversal de caráter qualitativo, desenvolvido na linha de pesquisa de Fisioterapia Neurofuncional da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Sapucaí sob o

parecer nº 5.021.287. A população de amostra consistiu em 10 pais/responsáveis de crianças com diagnóstico de paralisia cerebral, com idades entre 5 e 18 anos, de ambos os sexos, cadastrados no Centro Hípico Shine, em Pouso Alegre - MG, que concordaram em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram realizadas entre julho e agosto de 2021, através de chamada telefônica, com os 10 pais ou responsáveis, devido à pandemia e ao fato de que as crianças com paralisia cerebral são consideradas um grupo de risco. Os pré-requisitos estabelecidos para participação na pesquisa incluíram a compreensão das instruções e comandos para responder aos questionários e a assinatura do TCLE.

Os sujeitos que possuíam limitações intelectuais foram considerados critérios de não inclusão. Dos 10 entrevistados, apenas 7 questionários participaram dos resultados, pois os praticantes de equoterapia possuíam idade superior a 18 anos. Os participantes foram selecionados a partir dos cadastros do Centro Hípico Shine e convidados através do aplicativo *WhatsApp*, juntamente com o TCLE.

Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado durante a entrevista, que foi dividido em duas partes. A primeira parte coletou dados sobre os pais/responsáveis (nome, idade, gênero, escolaridade e profissão)

e dados sobre a criança e terapia (idade da criança, tempo de realização da equoterapia, número de sessões de equoterapia por semana e tempo de cada sessão). A segunda parte coletou informações sobre a percepção dos pais/responsáveis sobre os efeitos da equoterapia na motricidade e atividade da criança.

O questionário continha 10 perguntas, sendo 8 perguntas fechadas em que o entrevistado responderia se houve melhora significativa, melhora ou não houve melhora em relação ao equilíbrio sentado, equilíbrio em pé, coordenação motora, força de membros superiores e inferiores, estabilidade de tronco e realização de atividades do dia-a-dia como o brincar. Uma pergunta fechada em que o entrevistado responderia sim ou não, para a pergunta de que com a equoterapia foram atingidos os resultados esperados, e por último, uma questão aberta sobre a importância da equoterapia para o desenvolvimento motor da criança.

Os dados foram tabulados e gráficos foram criados utilizando o *Microsoft Excel*®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas sete entrevistas com pais ou responsáveis de crianças com paralisia cerebral em tratamento no Centro Hípico Shine, por meio de ligações telefônicas e relatos pessoais dos familiares. As crianças tinham entre 5 e 13 anos de idade e o tempo de

prática variou entre 5 meses e 5 anos. Cada criança participava de uma sessão de 30 minutos de equoterapia por semana. As informações sobre as crianças com PC estão apresentadas na Tabela 1 e as características dos pais/responsáveis na Tabela 2.

Tabela 1: características das crianças com PC.

(n)	Idade	0 a 3 anos	-
		4 a 6 anos	3
		7 a 9 anos	3
		10 a 13 anos	1
(n)	Tempo de prática	0 a 6 meses	1
		7 a 12 meses	-
		1 a 2 anos	3
		3 a 4 anos	2
		5 a 6 anos	1

Fonte: elaborada pelos autores.

n: número

Tabela 2: características dos pais das crianças com PC.

(n)	Sexo	Masculino	1
		Feminino	6
(n)	Idade	21-25	-
		26-30	1
		31-35	1
		36-40	2
		41-45	2
		46-50	-
		51-55	-
		56-60	1
(n)	Escolaridade	Fundamental incompleto	1
		Fundamental completo	1
		Médio incompleto	-
		Médio completo	2
		Superior incompleto	-
		Superior completo	3

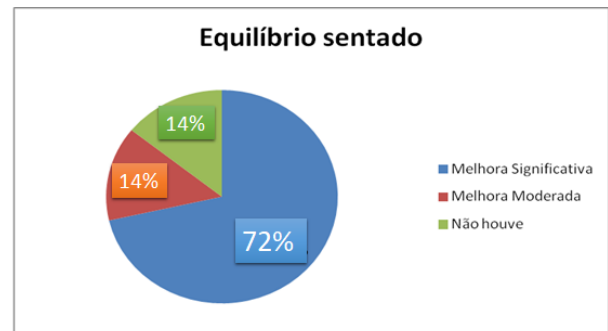
Fonte: elaborada pelos autores.

n: número

Os dados evidenciam que a maioria dos entrevistados possui um nível de escolaridade elevado, o que pode estar correlacionado à perspectiva de Araújo, Ribeiro e Silva⁸, que afirmam que, embora a equoterapia seja um tratamento fisioterapêutico extremamente útil, sua adesão pode ser dificultada pela falta de conhecimento sobre o tratamento, o que se reflete em maior resistência da família às propostas terapêuticas.

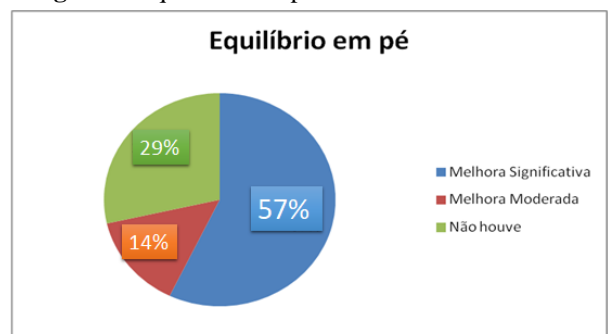
Os resultados referentes à percepção de melhora nos aspectos relacionados à motricidade das crianças estão apresentados nas imagens de 1 a 5, em termos de porcentagem de respostas por opção.

Imagem 1: Equilíbrio sentado



Fonte: elaborada pelos autores.

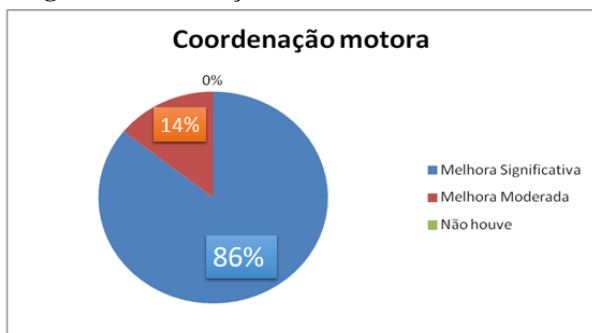
Imagem 2: Equilíbrio em pé



Fonte: elaborada pelos autores.

De acordo com Gregório e Krueger, a equoterapia é capaz de melhorar o equilíbrio tanto em posição sentada quanto em pé. Isso se deve ao fato de que, ao posicionar o paciente sobre o cavalo, ocorre um alinhamento corporal e um fortalecimento da musculatura, o que reflete em um melhor equilíbrio postural. ⁶

Imagem 3: Coordenação motora



Fonte: elaborada pelos autores.

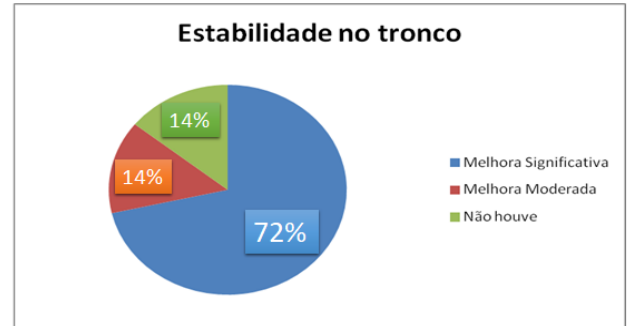
Imagem 4: Força de membros superiores e inferiores



Fonte: elaborada pelos autores.

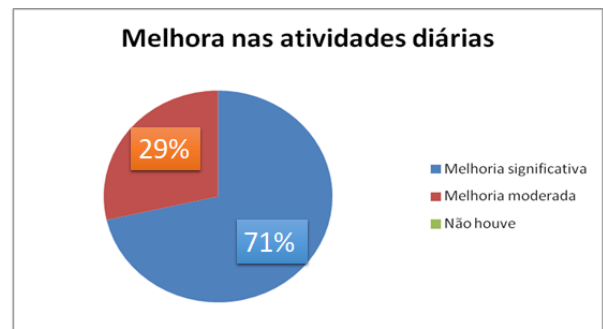
O tratamento com equoterapia pode proporcionar melhorias na força dos membros inferiores e superiores das crianças com PC, uma vez que o movimento do cavalo durante a terapia estimula a musculatura do paciente, fortalecendo-a através do fornecimento de um estímulo novo e desafiador para o organismo ⁶.

Imagem 5: Estabilidade de tronco



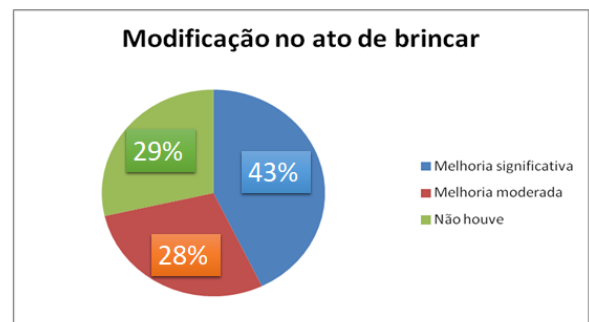
Fonte: elaborada pelos autores.

Imagem 6: Melhora nas atividades diárias



Fonte: elaborada pelos autores.

Imagem 7: Modificação no ato de brincar

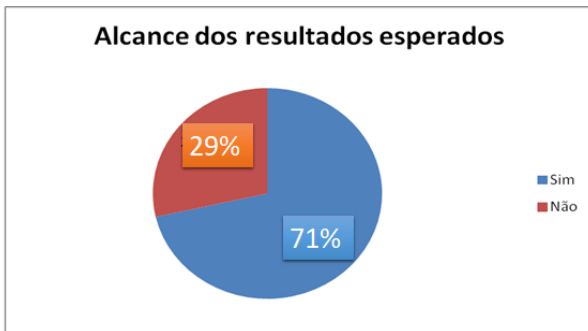


Fonte: elaborada pelos autores.

Imagem 8: Melhoria no quadro geral da criança



Fonte: elaborada pelos autores.

Imagem 9: Alcance dos resultados esperados

Fonte: elaborada pelos autores.

As percepções sobre os benefícios da equoterapia corroboram com as observações de Araújo, Ribeiro e Silva⁸, que constataram uma melhora significativa na postura corporal das crianças com PC. Este estudo também constatou que a equoterapia proporciona maior controle sobre o tronco, resultando em um melhor equilíbrio corporal tanto em posição sentada quanto em pé. Além disso, os movimentos repetidos sobre o dorso do cavalo estimulam a musculatura, melhorando a coordenação de movimentos.

A equoterapia também é capaz de melhorar o desempenho motor através da melhoria das reações de endireitamento e do controle motor. Além disso, promove ajustes posturais através dos estímulos gerados pelo cavalo, que estabilizam os membros superiores e a cintura escapular, promovendo alinhamento, estabilidade e movimentos harmoniosos que resultam na melhora da função.⁵ O movimento do cavalo, ao se deslocar ao passo, movimenta seu centro de gravidade em três planos: transversal, sagital e frontal, semelhantes aos movimentos pélvicos

humanos durante a marcha. Esse movimento desloca o centro de massa do sujeito, favorecendo a propriocepção, a estimulação sensorial e vestibular, facilitando, assim, as reações de retificação e o equilíbrio postural.⁴ As respostas de cada entrevistado estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Melhoras com a equoterapia.

Entrevista	Percepção dos Responsáveis		
	Significativo	Moderado	Ausência
Entrevista 1			
Equilíbrio sentado	X		
Equilíbrio em pé	X		
Coordenação motora	X		
Fortalecimento de braços e pernas	X		
Estabilidade do tronco	X		
Entrevista 2			
Equilíbrio sentado	X		
Equilíbrio em pé	X		
Coordenação motora		X	
Fortalecimento de braços e pernas	X		
Estabilidade do tronco	X		
Entrevista 3			
Equilíbrio sentado	X		
Equilíbrio em pé			X
Coordenação motora	X		
Fortalecimento de braços e pernas	X		
Estabilidade do tronco	X		
Entrevista 4			
Equilíbrio sentado	X		
Equilíbrio em pé			X
Coordenação motora	X		
Fortalecimento de braços e pernas	X		
Estabilidade do tronco	X		
Entrevista 5			
Equilíbrio sentado		X	
Equilíbrio em pé	X		
Coordenação motora	X		
Fortalecimento de braços e pernas	X		
Estabilidade do tronco		X	
Entrevista 6			
Equilíbrio sentado	X		
Equilíbrio em pé		X	
Coordenação motora	X		
Fortalecimento de braços e pernas	X		
Estabilidade do tronco	X		
Entrevista 7			
Equilíbrio sentado			X
Equilíbrio em pé	X		
Coordenação motora	X		
Fortalecimento de braços e pernas	X		
Estabilidade do tronco			X

Fonte: Autor (2021).

Na entrevista 1, a criança recebe tratamento há 4 anos, o que pode explicar a visualização de melhorias significativas em todos os aspectos, refletindo diretamente na percepção do responsável quanto a uma melhora no desenvolvimento de atividades diárias e no desenvolvimento de brincadeiras. Isso resultou nos resultados esperados do tratamento.

Na entrevista 2, embora o responsável tenha relatado melhora moderada na coordenação motora, verificou-se que o tratamento de 2 anos tem demonstrado grandes avanços. Conforme relatado, a criança mal andava ou tinha habilidades e disposição para realizar atividades diárias e brincar.

Na entrevista 3, não houve percepção de mudanças após 4 anos no equilíbrio em pé da criança, devido ao fato dela ser cadeirante. Isso não anula a eficiência do tratamento para equilíbrio em pé. Quando questionado sobre atingir os objetivos, neste caso, ficar sentado, este ainda não foi alcançado, principalmente em decorrência de parar o tratamento na pandemia. Entretanto, conforme relatado, muitas melhoras foram obtidas.

Na entrevista 4, não foram observados aspectos quanto ao equilíbrio em pé e desenvolvimento do brincar. Quanto ao primeiro item, não houve comentários do responsável. Já no segundo, é descrito que a criança ficou menos agitada, mas no ato de brincar não foram verificadas modificações.

Destaca-se que, mesmo com esses aspectos não sendo observados, o responsável diz que foi possível verificar melhorias após 1 ano de terapia e acredita que com a volta da equoterapia e com mais tempo de tratamento, os objetivos serão atingidos efetivamente.

Na entrevista 5, embora a criança realize a equoterapia há 5 anos, houve uma melhora moderada quanto ao equilíbrio sentado e na estabilidade do tronco. Tal percepção decorre do fato do responsável relatar que a criança já possui tanto equilíbrio quanto estabilidade.

Na entrevista 6, a criança foi submetida apenas a 5 meses de tratamento, sendo verificadas melhorias significativas em todos os aspectos, com exceção do equilíbrio em pé, que provavelmente decorre do baixo tempo de adesão ao tratamento. Ademais, o responsável demonstra-se muito satisfeito com o resultado e pressupõe-se que, com a volta do tratamento após o fim das medidas restritivas, maiores resultados poderão ser alcançados com maior tempo de tratamento.

Por fim, na entrevista 7, a criança faz 2 anos que é submetida a equoterapia, ao qual o responsável não verificou melhora no equilíbrio sentado, pois segundo ele o caso é “mais complicado”. Dos demais aspectos, o responsável apresenta-se bem satisfeito. É importante ressaltar o fato da percepção de melhora significativa ao equilíbrio em pé, devido o paciente já possuir equilíbrio em pé

antes da abordagem terapêutica. Embora relate que os objetivos ainda não foram atingidos em sua totalidade.

Abaixo estão transcritos alguns comentários dos responsáveis das crianças que destacam as melhorias observadas:

"Para o meu filho, é muito importante. É uma forma prazerosa de terapia por causa da presença do cavalo, o que fortalece os membros e melhora a coordenação" - (Entrevistado 1).

"Eu acho muito importante porque o cavalo trabalha muito com a musculatura do quadril e dos ombros. O andar do cavalo ajuda a melhorar a estabilidade do tronco" - (Entrevistado 6).

De acordo com Rosan, Braccialli e Araújo (2019), a equoterapia está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida de crianças com paralisia cerebral, o que reflete em melhorias no desenvolvimento de relações sociais. Como verificado no estudo, houve percepção das melhorias para o desenvolvimento de atividades diárias e no ato de brincar.⁹

O estudo de Souza et al. (2010) trouxe a percepção da equoterapia em curto prazo, verificando que crianças com 12 sessões já apresentavam melhorias em relação à postura corporal e ao equilíbrio. Eles acreditam que, se o tratamento for continuado, os benefícios observados poderão ser maiores. Tal dado é corroborado com o resultado desta pesquisa,

que mostra que mesmo a criança com cinco meses de tratamento já apresentou melhorias significativas.¹⁰ Além disso, a continuação do tratamento pode apresentar ainda mais benefícios, como verificado nas entrevistas 1 e 5, onde as crianças já fazem mais tempo de tratamento.

Assim, este estudo ainda se alinha às descrições de estudos de revisão, como os desenvolvidos por Lima (2016), Mello et al. (2018) e Castro e Magalhães (2019), que reuniram diversos estudos sobre os benefícios da equoterapia para melhora motora e de equilíbrio de crianças com paralisia cerebral. Observa-se que a equoterapia auxilia no desenvolvimento neuromotor do paciente por meio dos estímulos produzidos pelo cavalo. Além disso, essa técnica fornece um ambiente lúdico que beneficia fisicamente e emocionalmente o paciente.⁵

Salienta-se a importância da atenção ao responsável no tratamento da criança com paralisia cerebral, pois esse indivíduo terá uma participação ativa no progresso do tratamento. Os pais e responsáveis analisam os fatores positivos e negativos e a melhora da adesão e participação na equoterapia, acompanhando sua evolução e, assim, apresentando sua visão e perspectiva.

Sugere-se, ainda, mais estudos que embasem a percepção dos pais e responsáveis com relação à prática continuada da equoterapia.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se afirmar que, de acordo com a percepção dos pais e responsáveis, a equoterapia foi capaz de gerar melhorias significativas na função motora e funcionalidade de crianças com paralisia cerebral.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus por me fornecer força para alcançar meus objetivos durante todos os anos de estudo. Aos meus amigos e familiares, agradeço por todo o apoio e ajuda que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço também à minha orientadora, professora Bruna Leonel Carlos, por aceitar conduzir minha pesquisa com dedicação, carinho e zelo. Além disso, quero expressar minha gratidão à Universidade do Vale do Sapucaí e a todos os professores do curso de fisioterapia pela elevada qualidade do ensino oferecido e humanidade no decorrer do mesmo.

REFERÊNCIAS

1. VALE MB, BESSA PV, NATIVIDADE TSS, CALDAS EFR. O significado da fisioterapia para cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Rev. Pesquisa Qualitativa** [internet]. 2018 [acesso 22 out. 2021]; 6(132): 643-56. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/198/139>.

2. MACIEL F, MAZZITELLI C, SÁ CSC. Postura e Equilíbrio em crianças com paralisia cerebral submetidas a distintas abordagens terapêuticas. **Rev. Neurociência** [internet]. 2013 [acesso 22 out. 2021]; 21(1): 14-21. Disponível em em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8201/5733>.

3. OLIVEIRA LB, DANTAS ACLM, PAIVA JC, LEITE LP, FERREIRA PHL, ABREU TMA. Recursos fisioterapêuticos na paralisia cerebral. **Rev. Catussaba** [internet]. 2013 [acesso 22 out. 2021]; 2(2): 25-39. Disponível em em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/296>.

4. MARCONSONI E, FAGANELLO KL, BIASOLI TCF, MARTINAZZO V, CARLI V, AMER SA. Equoterapia : Seus benefícios terapêuticos motores na paralisia cerebral. **Rev. RIES** [internet]. 2012 [acesso 22 out. 2021]; 1(2): 78-90. Disponível em em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/41/97>.

5. CASTRO FR, MAGALHÃES MM. Equoterapia como proposta de intervenção para pacientes com paralisia cerebral: revisão integrativa. **Rev. Eletronica Acervo da Saúde** [internet]. 2019 [acesso 22 out. 2021]; sup.(23): e-391. Disponível em em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/391/430>. Acesso em 22 out. 2021.

6. GREGÓRIO A, KRUEGER E. Influência da equoterapia no controle cervical e de tronco em crianças com paralisia cerebral. **Rev. UNIANDRADE** [internet]. 2013 [acesso em 22 out. 2021]; 14(1): 65-75. Disponível em em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revista-uniandrade/article/view/64>. Acesso em 22 out. 2021.

7. SILVEIRA MM, WIBELINGER LM. A equoterapia como recurso terapêutico no equilíbrio do idosos. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano** [internet]. 2011 [acesso 22 out. 2021]; 7(1): 144-53. Disponível em em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/563/930>.

8. ARAÚJO AERA, RIBEIRO VS, SILVA BTF A equoterapia no tratamento de crianças com paralisida cerebral. **Rev. Fisioterapia Brasil** [internet]. 2010 [acesso 22 out. 2021]; 11(1): 4-8. Disponível em em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1323/2446>.
9. ROSAN L, BRACCIALLI LMP, ARAÚJO RCT. Contribuição da equoterapia para a participação e qualidade de vida do praticante com paralisia cerebral em diferentes contextos. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial** [internet]. 2016 [acesso 22 out. 2021]; 3(1): 48-61. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/6539>.
10. SOUZA C, MATA C, ALVES F, NOGUEIRA M, MENDONÇA R, CUNHA R, ARAÚJO T, ALVES A, SOUZA E, VALENTE P, CUSINATO C. Os benefícios da equoterapia a curto prazo em uma criança com paralisia cerebral: Estudo de caso. **Rev. Faculdade Montes Belos (FBM)** [internet]. 2016 [acesso 22 out. 2021]; 9(2): 64-77. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/225/202>.

Apêndice 1 – Questionário

<p>Questionário: Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____ Nível escolaridade: _____ de Profissão: _____</p> <p>Idade da criança: _____ Há quanto tempo a criança realiza equoterapia? _____ Quantas vezes por semana a criança realiza equoterapia? _____ Qual o tempo estimado de cada sessão de equoterapia? _____</p> <p>*As perguntas a seguir referem-se a sua percepção sobre os efeitos da equoterapia na motricidade e atividade do seu/sua filho/a e/ou responsável. Após responder cada questão, você pode deixar um comentários sobre o tema se desejar.</p>		
1-Houve percepção de melhora no equilíbrio sentado da criança?	<input type="checkbox"/> melhora significativa <input type="checkbox"/> modera <input type="checkbox"/> não houve	
2- Houve percepção de melhora no equilíbrio em pé da criança?	<input type="checkbox"/> melhora significativa <input type="checkbox"/> modera <input type="checkbox"/> não houve	
3- Houve percepção de melhora na coordenação motora da criança?	<input type="checkbox"/> melhora significativa <input type="checkbox"/> modera <input type="checkbox"/> não houve	
4 - Houve percepção de melhora do fortalecimento de braços e pernas da criança?	<input type="checkbox"/> melhora significativa <input type="checkbox"/> modera <input type="checkbox"/> não houve	
5 - Houve percepção de melhora na estabilidade de tronco do seu filho (a)?	<input type="checkbox"/> melhora significativa <input type="checkbox"/> modera <input type="checkbox"/> não houve	
6 - Houve melhora nas atividades do dia a dia?	<input type="checkbox"/> melhora significativa <input type="checkbox"/> modera <input type="checkbox"/> não houve	
7 - No brincar, houve diferença ?	<input type="checkbox"/> melhora significativa <input type="checkbox"/> modera <input type="checkbox"/> não houve	
8 - Houve melhora no quadro geral do seu filho (a)?	<input type="checkbox"/> melhora significativa <input type="checkbox"/> modera <input type="checkbox"/> não houve	
9 - Diante dessas melhoras, atingiu os resultados esperado?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
10 – Qual a sua opinião sobre a importância da equoterapia para o desenvolvimento motor da criança:		
<p>Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)</p>		

Fonte: Autoras (2021).